

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Projeto de Pesquisa

Oficina on-line de fluência para pessoas que gaguejam

Autora: Bárbara Cristina Nunes Maia
Orientadora: Denise Brandão de Oliveira e Britto
Coorientadora: Mariana Vieira Barbosa Santiago

Belo Horizonte
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Projeto de Pesquisa

Oficina on-line de fluência para pessoas que gaguejam

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal de Minas Gerais para a obtenção do Grau de Bacharel em Fonoaudiologia. Sob a orientação da Professora Denise Brandão de Oliveira e Britto e coorientadora Fonoaudióloga Mariana Vieira Barbosa Santiago

Belo Horizonte

2022

Resumo expandido

Resumo: A gagueira é um transtorno da fluência que envolve problemas frequentes com a velocidade, continuidade e suavidade do fluxo da fala. Acomete em torno de 1% da população mundial adulta. A terapia fonoaudiológica se faz necessária para promover conhecimento e a compreensão do transtorno, além de estimular a autopercepção sobre o distúrbio e a promoção da fluência do indivíduo que gagueja.

Objetivos: Comparar os parâmetros da fluência e a autopercepção da gagueira de adultos que gaguejam antes e após oficinas terapêuticas remotas síncronas em grupo

Métodos: Divulgação da oficina, através de redes sociais, coleta de dados por meio do protocolo de história clínica, questionário Overall Assessment of the Speaker's Experience of Stuttering - Adults (OASES-A) e registros audiovisuais da amostra de fala espontânea para análise da fluência - Protocolo de Avaliação do Perfil da Fluência (PAPF). A oficina foi realizada em sete semanas consecutivas *on-line*, com carga horária de duas horas e uma vez na semana na Plataforma ZOOM. Ao final das sete semanas, foi aplicado novamente o questionário OASES-A e coletada uma nova gravação de fala espontânea para análise da fluência - PAPF.

Resultados: A amostra foi composta por 24 participantes. Verificou-se significância estatística entre os valores obtidos no OASES-A, sendo que os escores foram maiores que no momento pós intervenção. Já os resultados referentes à análise da fluência com detalhamento da tipologia das disfluências, apontam que apenas as interjeições e repetição de palavras tiveram diferença estatisticamente significativa sendo maiores no pré oficina. **Conclusão:** Os dados referentes a análise da fluência

da fala e a autopercepção da gagueira refletem melhora após a oficina terapêutica on-line em grupo.

Descritores: Gagueira, Transtorno da fluência com início na infância, Linguagem, Estudos de linguagem, Tutoria, Reabilitação dos Transtornos da Fala e da Linguagem

Key-Words: Stuttering, Childhood-Onset Fluency Disorder, American Speech-Language-Hearing Association, Language Arts, Mentoring, Rehabilitation of Speech and Language Disorders, Speech Therapia

Referências

1. Lamônica DAC, Britto DBOB (organizadoras). Intervenção Fluencia. Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas. Ribeirão Preto--: Booktoy; 2017
2. Oliveira CMC, Yasunaga CN, Sebastião LT, Nascimento EN. Orientação familiar e seus efeitos na gagueira infantil. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [Internet]. 2010;15(1):115–24. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/qKsrg8DrxHswQFmb3yT7NkD/?lang=pt>
3. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders DSM-V. 5th.ed. Washington, 2014. Available from: http://repository.poltekkes-kaltim.ac.id/657/1/Diagnostic%20and%20statistical%20manual%20of%20mental%20disorders%20_%20DSM-5%20%28%20PDFDrive.com%20%29.pdf
4. Organização Mundial da Saúde. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde, 10ª revisão. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português; 2008.
5. Merçon SMA, Nemr K. Gagueira e disfluência comum na infância: análise das manifestações clínicas nos seus aspectos qualitativos e quantitativos. Revista CEFAC. 2007 Jun;9(2):174–9.
6. Alencar PBA, Palharini TA, Silva LM, Oliveira CMC, Berti LC. Indicators of speech fluency in stuttering and in phonological disorder. CoDAS [Internet]. 2020 [cited 2020 Nov 11];32(2):20190002. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32267336/>

7. Souza JB, Paschoalino FC, Cardoso VM, Oliveira CMC. Frequência e tipologia das disfluências: análise comparativa entre taquifêmicos e gogos. Revista CEFAC [Internet]. 2013 Aug 1 [cited 2022 Jun 24];15:857–63. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/mRqWvnXVKhVfJWhfb65ZPgP/?lang=pt>
8. Oliveira CMC, Pereira LJ. Gagueira desenvolvimental persistente: avaliação da fluência pré e pós-programa terapêutico. Revista CEFAC [Internet]. 2014 Mar 1 [cited 2022 Jun 23];16:120–30. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/MYSFTf3JQLCTwcLvbMR3mNH/?lang=pt#>
9. Oliveira CMC , Souza HA, Santos AC , Cunha D, Giacheti CM. Fatores de risco na gagueira desenvolvimental familiar e isolada. Revista CEFAC [Internet]. 2011 Apr 1 [cited 2022 Jun 24];13:205–13. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/8zyTwMRVjbHS9sbtpGbKxZp/abstract/?lang=pt>
10. Nogueira PR, Oliveira CMC, Giacheti CM, Moretti-Ferreira D. Gagueira desenvolvimental persistente familiar: disfluências e prevalência. Revista CEFAC [Internet]. 2015;17:1441–8. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/sXww9WrVM4dDCNwgQL7bsrL/?lang=pt>
11. Lima MMO de, Cordeiro AA de A, Queiroga BAM de. Developmental Stuttering Screening Instrument: development and content validation. Revista CEFAC. 2021;23(1).
12. Gomes MJC, Kerbauy RR. Estratégias de enfrentamento utilizadas por gogos adultos, não submetidos à terapia. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva [Internet]. 2007 Jun 1 [cited 2022 Jun 24];9(1):81–102. Available from:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-5545200700100007

13. Araújo MLB, Freire RMAC. Atendimento fonoaudiológico em grupo. Revista Cefac [Internet]. 2011 Apr 1 [cited 2022 Jun 24];13:362–8. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/rJpfnx4bxwmpZq4fQp7pmbG/?lang=pt>
14. Andrade C. Adolescentes e Adultos com Gagueira: Fundamentos e Aplicações Clínica. São Paulo: Pró-Fono; 2017
15. Fernandes FDM, Lopes-Herrera SA, Perissinoto J, Molini-Avejonas DR, Higuera Amato CA de la, Tamanaha AC, et al. Uso de telessaúde por alunos de graduação em Fonoaudiologia: possibilidades e perspectivas em tempos de pandemia por COVID-19. CoDAS. 2020;32(4).
16. Bragatto EL, Osborn E, Yaruss JS, Quesal R, Schiefer AM, Chiari BM. Brazilian version of the Overall Assessment of the Speaker's Experience of Stuttering - Adults protocol (OASES-A). Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2012;24(2):145–51.
17. Andrade CF de. Procedimento para Aplicação do Protocolo de Avaliação do Perfil da Fluência (PAPF) [Internet]. observatorio.fm.usp.br. Pró-Fono; 2017
18. Stuart A, Kalinowski J, Rastatter MP. Effect of monaural and binaural altered auditory feedback on stuttering frequency. The Journal of the Acoustical Society of America. 1997;101(6):3806-9.
19. Souza DL, Vendruscolo R. Motivos da baixa participação de homens idosos em um projeto de atividade física. Revista Conexão uepg. 2021;17:1–14.
20. Couto MT, Pinheiro TF, Valença O, Machin R, Silva GSN da, Gomes R, et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet].

2010 Jun [cited 2021 Sep 24];14(33):257–70. Available from:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/5Dgnp7BfTBdtcfkz4KMMxC/?lang=pt&format=pdf>

21. Oliveira BV de, Domingues CEF, Juste FS, Andrade CRF de, Moretti-Ferreira D. Familial persistent developmental stuttering: genetic perspectives. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia* [Internet]. 2012 Dec 1 [cited 2022 Jun 24];17:489–94. Available from:
<https://www.scielo.br/j/rsbf/a/dQNwsW5tqSHvBtjq4Xj6X5P/abstract/?lang=en>
22. Oliveira CMC, Yasunaga CN, Sebastião LT, Nascimento EN. Orientação familiar e seus efeitos na gagueira infantil. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia* [Internet]. 2010;15(1):115–24. Available from:
<https://www.scielo.br/j/rsbf/a/qKsrg8DrxHswQFmb3yT7NkD/?lang=ptO>
23. Juste F, Andrade CRF. Tipologia das rupturas de fala e classes gramaticais em crianças gagas e fluentes. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica* [Internet]. 2006 Aug 1 [cited 2022 Jun 24];18:129–40.
24. Alencar PBA, Palharini TA, Silva LM, Oliveira CMC, Berti LC. Indicators of speech fluency in stuttering and in phonological disorder. *CoDAS* [Internet]. 2020;32(2):e20190002. Available from:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32267336/>
25. De J, Filho M. A disfluência comum e gaga. *Unesp*. [Internet]. Available from:
https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/4168.pdf
26. Jakubovicz R. *Gagueira* 6 ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2009.

27. Ribeiro VV, Panhoca I, Dassi-Leite AP, Bagarollo MF. Grupo terapêutico em fonoaudiologia: revisão de literatura. Revista CEFAC. 2011 Dec 5;14(3):544–52.
28. Joaquim FF, Camargo MRRMD. Revisão bibliográfica: oficinas. Educação em Revista [Internet]. 2020 Aug 7 [cited 2022 Jun 24];36. Available from: <https://www.scielo.br/j/edur/a/J5G58pGL7dHCzHF36S94mZs/?lang=pt>